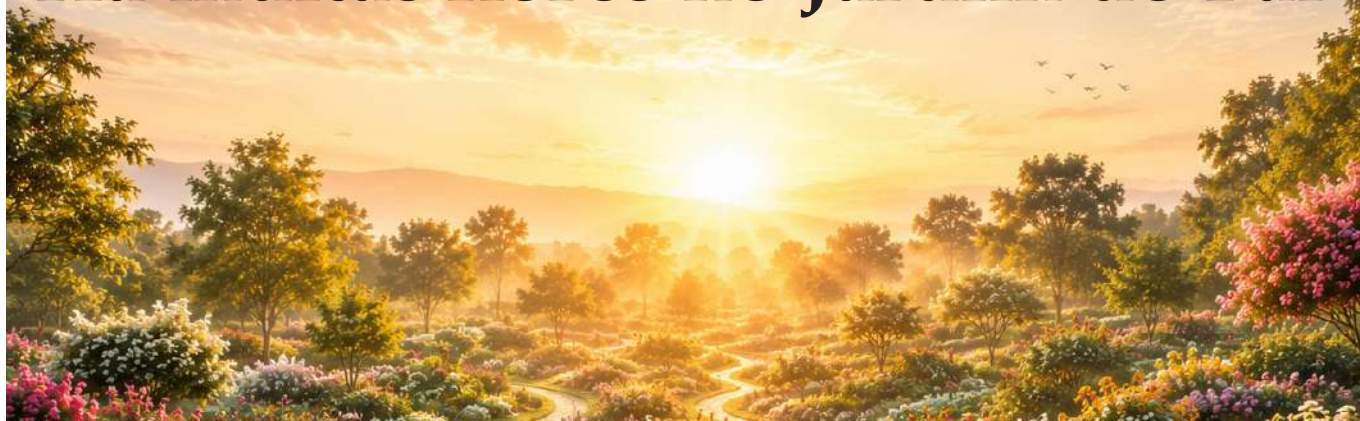


Há muitas flores no Jardim do Pai



"Para ser pai ou mãe são necessários profundos dotes de amor; à frente dessas qualidades deve brilhar o divino dom do equilíbrio".

PÁG. 7

ARTIGO AGENDA



Honestidade intelectual de um pesquisador espírita

Nesta edição, Nazil Canarim Junior destaca a trajetória de Cosme Massi e mostra por que pesquisar, no Espiritismo, é antes de tudo preservar o método de Allan Kardec.

PÁG. 19

NESTA EDIÇÃO



RELEMBRANDO AS FALAS DE KARDEC

Progresso nas primeiras encarnações

PÁG. 6



PÉROLAS ESPÍRITAS EVANGÉLICAS

"Acharemos sempre", por Emmanuel

PÁG. 12



PARA REFLETIR

"Em nossos caminhos", por Emmanuel

PÁG. 10



DEPARTAMENTOS: ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Médiuns e Mediunidade, artigo de Otaciro Rangel do Nascimento

PÁG. 13

REPORTAGEM



Sob a luz do evangelho

Encontro marcou a comemoração de 12 anos de NEPE Paulo de Tarso destacando a importância da Revista Espírita

PÁG. 5

ARTIGO DOUTRINÁRIO



Jesus e Esperança

Mesmo diante das dificuldades da vida, Jesus nos convida a manter acesa a chama da esperança

PÁG. 11



Editorial

Amigo(a).

Desejamos que a leitura desta edição, renovada em seu formato, continue sendo alimento para a alma e estímulo dado por Jesus: “Não se turbe o vosso coração”.

Aqui não são oferecidas notícias sobre guerras, fofocas sociais, disputas esportivas etc.

Assim como os mercados de consumo e cultural, em todos os tempos, produziram o que o ser humano consumia, a internet está repleta de “alimentos” de todos os formatos e de incontáveis áreas.

A questão, sempre atual, entretanto, seja para o corpo ou para a alma, é discernir, como Paulo de

Tarso: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”.

Impressionam, a quem se propõe estudar, as verdades que atravessam os tempos e aplicam-se à vida em todas as áreas e ocasiões!

Assim é com as verdades de Jesus que o estudo da doutrina espírita explica e esclarece, cumprindo o que Cristo prometeu: “Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade (...) ele vos guiará em toda a verdade; porque

não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”.

Apliquemos, pois, essas verdades em nossa vida, amigo, em especial: “Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”. “Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.”

Referências, em www.biblionline.com.br (30-8-2026).

João 14:1; 1Coríntios 6:13; João 14:15-17 e 16:13; João, 15:12 e 14.

EXPEDIENTE

Correio de Luz

PUBLICAÇÃO MENSAL DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS USE INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS, DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA E ELETRÔNICA

COORDENAÇÃO:

E-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

Nilzelí Aparecida Nery Mancini (presidente)
Karina Granado (vice-presidente)

DIAGRAMAÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE:

Email: mpnovo@gmail.com

Marcio Novo

EDITOR DE DOCTRINA:

E-mail: doutrinasaoacarlos@usesp.org.br

João Carlos Barreiro

COMISSÃO DIRETORA DO JORNAL CORREIO DE LUZ:

Maria Aparecida Mazzo
Monica Matsukura Bernardino
Naiara Utimura Torres
Roberta Casimiro Machado

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

E-mail: dc.i.saocarlos@usesp.org.br

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não necessariamente representando a opinião do jornal. Os artigos e fotos (parcial ou integral), aqui publicados, poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

ENVIO DE ARTIGOS E MATÉRIAS

O Correio de Luz tem por objetivo a difusão da Doutrina Espírita. Caso queira contribuir com envio de artigos e/ou matérias, favor considerar o que segue:

1. Aceita-se apenas artigos espíritas e inéditos.
2. Todo texto deverá vir acompanhado de currículo resumido de seu autor, mencionando telefone, e-mail e as referências bibliográficas utilizadas.
3. Os artigos deverão ter entre 500 e 700 palavras;
4. A equipe editorial preserva o direito de revisar os textos, fazendo, se preciso, correções gramaticais.
5. Os artigos serão selecionados pela equipe do Correio de Luz e, publicados ou não na edição mais apropriada, não serão devolvidos.
6. Os artigos podem ser encaminhados pelo e-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

USE Intermunicipal de São Carlos | R. Pe. Teixeira, 1.806 - CEP 13560-210 São Carlos - SP



/usesaocarlos



/usesaocarlos



(16) 99422-7346



use.i.saocarlos@usesp.org.br



Instituições Espíritas

Instituições Espíritas inscritas junto à USE Intermunicipal de São Carlos

- 01 Associação Espírita **Bezerra de Menezes**
- 02 Associação Espírita **Eurípedes Barsanulfo**
- 03 Associação Espírita **Francisco de Assis**
- 04 Associação Espírita **Paz Esperança e Harmonia**
- 05 Associação Espírita **Luz e Caridade**
- 06 Associação Espírita **Obreiros do Bem**
- 07 **Casa do Caminho** Instituição Espírita Cristã
- 08 Casa Espírita **Cantinho de Amor e Luz – Jesus**
- 09 Centro Espírita **Amigos da Luz**
- 10 Centro Espírita **Irmão Áureo**
- 11 Centro Espírita **Paz Amor e União**
- 12 **Grupo Esperança** Estudos e Evangelização Espírita

- 13 Grupo Espírita **Centelha de Luz**
- 14 Grupo da Fraternidade Espírita **Em Torno do Mestre**
- 15 Grupo da Fraternidade Espírita **Irmão Batuira**
- 16 Grupo Kardecista **Cairbar Schutel**
- 17 Irmandade Espírita Cristã **João Stella**
- 18 **Núcleo Kardecista** Paz Amor e Fraternidade
- 19 Sociedade Espírita **Allan Kardec**

As demais instituições espíritas poderão se inscrever a qualquer momento.

Contato: (16) 99422-7346.

Acesse no link abaixo as informações de localização e contato das instituições espíritas no site da USE São Carlos:

<https://usesaocarlos.com.br/instituicoes-espíritas/>



Membros da CE

A Comissão Executiva (CE) é um órgão administrativo da USE Intermunicipal de São Carlos, ao qual compete administrá-la em conformidade com as decisões do Conselho Deliberativo e da Assembléia Geral. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:

Nilzelí Aparecida Ner y Mancini

VICE-PRESIDENTE:

Karina Granado

PRIMEIRA SECRETÁRIA:

Fátima Aparecida Priorno Bocaiuva

SEGUNDO SECRETÁRIO:

Emanuel Carrilho

PRIMEIRO TESOUREIRO:

Carlos Alberto Balieiro Pereira

SEGUNDO TESOUREIRO:

Clemente Carlos Mancini



USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Amplie o bem que
existe em você
O EVANGELHO
NO LAR E NO CORAÇÃO

**PARTICIPE: faça
e ensine a fazer**



**Coloque aqui
a sua marca**

**Seja um apoiador da
divulgação espírita**



Notas da CE

Acompanhe as principais ações e decisões que fortalecem nosso trabalho e nos aproximam cada vez mais do bem.

Informações, acontecimentos e novidades da Comissão Executiva.

DESTAQUE DO MÊS

Feira do Livro Espírita

A Comissão Executiva da USE Intermunicipal de São Carlos já está organizando a 49ª Feira do Livro Espírita de São Carlos - FLESC 2026!

Esse tradicional evento é a oportunidade não só de divulgar o Espiritismo a quem não o conhece, como também, é a ocasião de reunir espíritos em um clima de amizade, encontros culturais, troca de ideias e renovação de ideais como membro da comunidade espírita de São Carlos e Região!

A FLESC só acontece com voluntários!

Por isso, convidamos você e pedimos divulgar a quem também possa, para trabalhar em mais essa edição da FLESC, para a montagem da tenda (barraca), nos dias 09 e 10 de setembro; para os plantões diurnos, para atendimento ao público, de 11 a 19, e noturnos para a vigilância, no mesmo período; e para a desmontagem na manhã do dia 20 de setembro.

Venha fazer parte deste time de realizadores da FLESC!

Inscreva-se neste link:

[PLANTONISTA VOLUNTÁRIO DA FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA - FLESC 2026](#)



RESPOSTAS AO CORAÇÃO É À RAZÃO



Cinco obras fundamentais para compreender a vida além da matéria.

AS OBRAS CODIFICADAS
POR **ALLAN KARDEC**

SIGNIFICAM O REGISTRO FIEL
DOS ENSINOS DOS ESPÍRITOS
À HUMANIDADE.



**COMECE
pelo COMEÇO**
Allan Kardec

USE
UNIDADE DOS LOCUCIONISTAS
INTERMUNICIPAIS DO BRASIL
DE SÃO PAULO



Mural de atividades

Informações, acontecimentos e novidades das comunidades espíritas

**ESTUDO DA
DOCTRINA
ESPÍRITA**

**OBRAS FUNDAMENTAIS
e outras à luz do Espiritismo**

 **Domingos | 10h**
 **Pelo Google Meet**

INSCRIÇÕES:
doutrinasaocarlos@usesp.org.br

USE UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

REALIZAÇÃO
Dep. Estudos

 **Projeto
Cuidando do Luto**

"Acolhemos seus sentimentos e emoções com amorosidade e vamos de abraços, porque abraçados somamos energias."

1º TEMA - O CHORO REPARADOR
2º TEMA - CONTATO COM OS SENTIMENTOS
3º TEMA - APRENDENDO COM A DOR
4º TEMA - LIDANDO COM A IMPOTÊNCIA
5º TEMA - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL
6º TEMA - CONVITE PARA RECOMEÇAR
7º TEMA - QUEM AMA SENTE SAUDADES
8º TEMA - CUIDANDO DO ENTE QUERIDO
9º TEMA - O PODER DA GRATIDÃO
10º TEMA - O AMOR COMO MISSÃO
11º TEMA - RESSIGNIFICANDO A MORTE
12º TEMA - A PLENITUDE DA VIDA

Nós queremos te acolher

USE São Carlos
Rua Padre Teixeira, 1806, Centro, São Carlos
(esquina com a Nove de Julho)

Nosso Lar
Rua Benjamim Constant, 227,
Vila Prado, São Carlos

Segundas-feiras
Duas turmas: 15:30h e 19h

Quartas-feiras às 16:30h

Informações: ☎ (16) 3307-5495 / 📠 (16) 99268-0021

ESTUDOS ON-LINE

**Mediunidade à luz da
Doutrina Espírita**
Segundas-feiras,
das 20h às 21h30

Revista Espírita
Quartas-feiras,
das 20h às 21h30

 **Inscrições:** nkpaf@usesp.org.br

REALIZAÇÃO:
Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade

EAD na USE

Conheça os cursos

[Cursos online da USE](#)

REPORTAGEM

Sob a luz do Evangelho

Revista Espírita: Um Tesouro Inestimável

por Artur Valadares

No dia 19 de julho, ocorreu na Associação Espírita Obreiros do Bem mais uma edição do Encontro Sob a luz do Evangelho, promovido anualmente pelo NEPE Paulo de Tarso. O encontro, já em sua 11ª edição, foi mais uma das atividades vinculadas ao centenário da casa neste ano, e teve como tema central: “Revista Espírita: Um Tesouro Inestimável”.

A programação se estendeu ao longo de toda a manhã de domingo, contando com um seminário, dividido em duas partes, e uma palestra, além de um intervalo para um café e a confraternização dos presentes. O evento também foi transmitido online, ao vivo, pela Rede Amigo Espírita.

O seminário ficou a cargo do expositor convidado Alessandro Viana Vieira de Paula, que é juiz de direito, palestrante e dirigente espírita, vinculado ao Centro Espírita Allan Kardec de Itapetininga/SP. Diretor doutrinário da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Alessandro é também articulista da revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira, e do Jornal Mundo Espírita, da Federação Espírita do Paraná. É autor de diversos livros, entre eles “Um Tesouro Inestimável”, coletânea em três volumes com lições preciosas da Revista Espírita. De maneira didática, ele conduziu a todos pelas páginas e pela história dessa publicação e do próprio Espiritismo, extraindo valiosas reflexões acerca do método de Allan Kardec, da vivência espírita e das inolvidáveis palavras de Jesus.

Já a palestra foi proferida por Artur Valadares, um dos coordenadores do NEPE Paulo de Tarso, com o seguinte tema: “Laboratório da razão, manancial do coração”. A mensagem central da reflexão foi o papel da Revista Espírita para o movimento espírita, nascente e atual, como um laboratório de

exercício da razão e do pensamento, aos moldes do Codificador, além de um sublime manancial de consolo e inspiração àqueles que se debruçam sobre suas páginas.

Em síntese, o objetivo do evento consistiu em apresentar aos participantes o valor doutrinário e espiritual deste órgão fundado pelo próprio Kardec, infelizmente ainda tão desconhecido em nosso movimento, de modo a estimular sua leitura, estudo e compreensão. Que seu conteúdo esteja cada vez mais presente em nossas casas e atividades espíritas, como fonte indispensável de progresso intelectual e moral.

Aos que não puderam estar presentes e se interessaram pelo assunto, o material gravado está disponível no canal do NEPE Paulo de Tarso no YouTube:

Nepe Paulo de Tarso



RELEMBRANDO AS FALAS DE KARDEC

Progresso nas primeiras encarnações



Pergunta - Duas almas, criadas simples e ignorantes, que não conhecem o bem, nem o mal, vêm à Terra. Se, numa primeira existência, uma seguir o caminho do bem, e a outra, o do mal, já que, de certo modo, é o acaso que as conduz, elas não merecem castigo nem recompensa. Essa primeira viagem terrestre não deve ter servido senão para dar a cada uma delas a consciência de sua existência, consciência que antes não tinham. Para ser lógico, seria preciso admitir que as punições e as recompensas só começariam a ser infligidas ou concedidas a partir da segunda encarnação, quando os Espíritos já soubessem distinguir entre o bem e o mal, experiência que lhes faltaria por ocasião de sua criação, mas que adquiririam por meio de sua primeira encarnação. Tal opinião tem fundamento?

Resposta - Embora esta pergunta já esteja resolvida pela Doutrina Espírita, vamos respondê-la, para a instrução de todos.

Ignoramos absolutamente em que condições se dão as primeiras encarnações da alma; é um desses princípios das coisas que estão nos segredos de Deus. Apenas sabemos que são criadas simples e ignorantes, tendo todas, assim, o mesmo ponto de partida, o que é conforme à justiça; o que sabemos ainda é que o livre-arbítrio só se desenvolve pouco a pouco e após numerosas evoluções na vida corpórea. Não é, pois, nem após a primeira, nem depois da segunda encarnação que a alma tem consciência bastante clara de si mesma, para ser responsável por seus atos; não é senão após a centésima, talvez após a milésima. Dá-se o mesmo com a

criança, que não goza da plenitude de suas faculdades, nem um, nem dois dias após o nascimento, mas depois de anos. E, ainda, quando a alma goza do livre-arbítrio, a responsabilidade cresce em razão do desenvolvimento de sua inteligência; é assim, por exemplo, que um selvagem que come os seus semelhantes é menos castigado que o homem civilizado, que comete uma simples injustiça. Sem dúvida os nossos selvagens estão muito atrasados em relação a nós e, no entanto, já se acham bem longe de seu ponto de partida. Durante longos períodos, a alma encarnada é submetida à influência exclusiva dos instintos de conservação; pouco a pouco esses instintos se transformam em instintos inteligentes ou, melhor dizendo, se equilibram com a inteligência; mais tarde, e sempre gradualmente, a inteligência domina os instintos. Só então é que começa a séria responsabilidade.

Além disso, o autor da pergunta comete dois erros graves: o primeiro é o de admitir que o acaso decida pelo bom ou mau caminho que o Espírito segue em seu princípio. Se houvesse acaso ou fatalidade, toda responsabilidade seria injusta. Como dissemos, o Espírito fica num estado inconsciente durante numerosas encarnações; a luz da inteligência não se faz senão aos poucos e a responsabilidade real só começa quando o Espírito age livremente e com conhecimento de causa.

O segundo erro é o de admitir que as primeiras encarnações humanas ocorrem na Terra. A Terra já foi, mas não é mais, um mundo primitivo; os mais atrasados seres humanos encontrados em sua superfície

já se despojaram das primeiras fraldas da encarnação e os nossos selvagens estão em progresso, comparativamente ao que eram antes que seu Espírito viesse encarnar neste globo. Que se julgue agora o número de existências necessárias a esses selvagens para transpor todos os degraus que os separam da mais adiantada civilização; todos esses degraus intermediários se acham na Terra sem solução de continuidade e se pode segui-los observando as nuances= que distinguem os diferentes povos; só o começo e o fim aí não se encontram; para nós o começo se perde nas profundezas do passado, que não nos é dado penetrar. Aliás, isto pouco importa, pois tal conhecimento em nada nos adiantaria. Não somos perfeitos, eis o que é positivo; sabemos que nossas imperfeições são o único obstáculo à nossa felicidade futura; portanto, estudemo-nos, a fim de nos aperfeiçoarmos. No ponto em que estamos a inteligência está bastante desenvolvida para permitir ao homem julgar sensatamente o bem e o mal, e é também deste ponto que a sua responsabilidade é mais seriamente empenhada, já que não mais se pode dizer o que dizia Jesus: “Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem”.

Allan Kardec

Kardec, Allan. Revista Espírita: janeiro 1864. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB, 2019.

ARTIGO - CAPA

Há muitas flores no jardim do Pai

por R. A. Vieira

Sobre um monte, o Meigo dos Céus nos trouxe a boa nova de que somos todos filhos de um Pai que é nosso (Mateus 6:9-13). Um só Deus e todos nós, tantos filhos: a filiação universal, o pertencimento à família espiritual! Sim, somos todos flores no Jardim de Deus e, para os conscientes espíritas, o Cristo é nosso Jardineiro divino. Ao longo das eras, fomos semeados em canteiros-famílias. Ora nos reencontramos por amor, ora aprendemos a dispor a nossa florescência em lugares outros porque a beleza da Criação prima pela infinita harmonia e sentida perfectibilidade.

Historicamente, filhos todos que somos, tornamo-nos também aprendizes de pai e de mãe. Paternagem e maternagem, no contexto de inumeráveis reencarnações, é sempre aprendizagem. A flor que dá o melhor de si sementeia, frutifica, doa-se e se esvai em algo mais, sempre melhor. A rigor, só Deus poderia dizer “meus filhos, minhas filhas”. Nós, por sentirmos e sermos quem ainda somos, assim os chamamos por necessidade de nos tornarmos melhores enquanto praticantes do dever essencial, que é amar. No lar-canteiro, um pai que já floresceu é o fruto bem amado e uma mãe, a obra bem concebida.

Outro aspecto importante é a personalidade de cada uma das criaturas. Há de tudo na Terra e nos Céus. Cada morada, uma jornada. Há mães que tem os filhos de Deus e não o que chamaríamos de “seus”. E, para Deus, tais mães e quais filhos são flores inestimáveis, de valores ímpares e eternos. Tem pais que vagam vidas até serem só esforçados e anônimos genitores de coração. E, para o Altíssimo, quem seria menos flor? Nas flores, tendências poderão ser conduzidas para que, aos poucos e com aquele cuidado, o que se note e se

constate sejam sempre essências aprimoradas. Toda Alma exala um perfume de Eternidade, não é?

Quem, dentre nós, que já não “cacteu”, atire a primeira pétala! Provas são muitas vezes espinhosas e, para quem as escolheu como forma responsável de evolução, sentir-se-á muitas vezes na borda do jardim, sem rega de afeto nem tampouco adubação de bem querer. Sem problema se considerarmos que há quem vele por nós e que se revele nos detalhes da Providência. Até um cacto necessita de relação! O mandacaru (*Cereus jamacaru*) roga a Deus pelo morcego e pela abelha e, obediente à lei da Vida, dá de si próprio enquanto abrigo e, ainda, oferta-se por água bendita nos períodos que tudo que haja seja sertão.

O maior arrependimento de uma Alma-semente seria nunca provar a estadia na terra boa da família reencarnada para, lentamente, ver-se em flor na reparação dos plantios ditos equivocados, que ora ou outra se transmudarão em insumo de experiências e amorosidades, para, ao final, perdurar no aroma da paz da própria consciência. Um jardim pacificado é um espaço de convívio de afinidades espirituais simples e mutuamente generosas. Na Academia do Evangelho, é natural que os aprendizes espíritas se sintam irmãos de primos, filhos de tios, pais de seus próprios genitores...

Veredas é tudo que as famílias-canteiros são e, bem o diz Tomé (sentença 42), “somos todos transeuntes”. O amado João (17: 16) descreve o aroma sutil que o próprio Caminho nos ofertou: as Almas-flores “não são do mundo”! A amorável Flávia Wenceslau (“Flores amarelas”) encanta com solar percepção do ser: “flor é flor em qualquer lugar”. Há um planejamento em toda família que se con-



ARTIGO - CAPA

ceba qual estufa de formação de mudinhas que haverão de despontar aos Céus como frondosos caracteres. Pode me dizer se o nosso melhor lugar, o mais belamente planejado, é nos amarmos para sermos mutuamente amados, sob as vistas do Coração Invisível dos Céus?

No horizonte de O Livro dos Espíritos (questões 208 e 582), codificado pelo venerável mestre Allan Kardec, outro desafio está relacionado à questão da educação e de como pai e mãe, juntos aos que estão filhos, concebem e sentem e vivem a missão da fraternidade, já que somos essencialmente todos irmãos e irmãs. Da Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigos 16, 25 e 26) à Constituição pátria (art. 227), do Código civil (art. 1.596) ao Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 3, 4 e 5), a título de apertados exemplos, é certo que o modelo de jardinagem está claramente especificado, cabendo-nos, aprendizes dóceis da Eternidade, melhor escolhermos o guia que nos

conduzirá ao sagrado de nós próprios, para além das letras e das formas...

Em singela conclusão, meu leve amigo e minha suave amiga, sentemo-nos à beira da água espaiada ou do arvoredo pleno, e refletimos com Emmanuel (Vinha de luz, Cap. 135), nosso bom amigo das Luzes e do Amor: "Para ser pai ou mãe são necessários profundos dotes de amor; à frente dessas qualidades deve brilhar o divino dom do equilíbrio". Sim, sim, cada palavra tenha sido uma pétala de agradecimento, cada sentimento exale o aroma de devoção ao Senhor da verdadeira Vida! Em breve sejamos unos com aquele que sempre o foi com o Pai!!! Paz e Bem!

R. A. Vieira, médium espírita-cristão, pai de coração de filhos atípicos, servidor público, integra o Lar Espírita Pequenininhos de Jesus, em São Carlos/SP

Referências:

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. (Contém as passagens de Mateus 6:9-13 e João 17:16).

EVANGELHO de Tomé. In: JACQUES, Jean (org.). **Os Evangelhos Apócrifos**. Tradução do copta. São Paulo: Editora Mantra, 2020.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. reimp. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2013.

XAVIER, Francisco Cândido; **EMMANUEL** (Espírito). Vinha de Luz. 26. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2006. cap. 135.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990.

WENCESLAU, Flávia. **Flores amarelas**. São Paulo: Independente, 2015. Faixa sonora.

VEM AÍ...

49^a FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA de São Carlos



11 A 19
DE SETEMBRO
DAS 9h ÀS 22h

2026

Livros que iluminam
Encontros que
transformam



**DESCONTOS
ESPECIAIS**



PALESTRAS



**ATIVIDADES CULTURAIS
PARA CRIANÇAS, JOVENS
E ADULTOS**



PASSES COLETIVOS

REALIZAÇÃO:

USE
UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS



LOCAL
PRAÇA DA RUA XV DE NOVOEMBRO



/usesaocarlos



/usesaocarlos



(16) 99422-7346



use.i.saocarlos@usesp.org.br



Clube do Livro Espírita
CAIRBAR SCHUTEL

Por que me tornei espírita

Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

pelo Espírito Antônio Carlos e outros diversos

Este livro é um incentivo para aqueles que têm a Doutrina Espírita como as “setas no caminho”. Felizes são aqueles que seguem os ensinamentos de Jesus, sendo orientados por Allan Kardec, simplesmente porque se encontraram na religião! As pessoas que realmente vivem no bem, para fazer o bem, e seguem os preceitos espíritas, ao desencarnar, recebem o primeiro retorno de suas boas ações. Normalmente têm consciência de que mudaram de plano, são gratas ao socorro que fizeram por merecer, e ter

conhecimento da continuação da vida é gratificante. Sabem o que fazer e o que encontrarão. E, se suas famílias forem também espíritas, elas as ajudarão com incentivo e carinho. Neste livro, existem histórias de vida de espíritos que, quando encarnados, tiveram motivos para procurar o Espiritismo. E que motivos! Interessantíssimos esses relatos! A desencarnação chega para todos os encarnados e, se essa mudança acontecer com preparo e merecimento, com certeza será melhor.



UM LIVRO POR MÊS

conhecimento que ilumina e transforma.



ENTRE PARA O CLUBE

e receba todo mês um livro espírita selecionado!



Participe de uma jornada de leitura estudo e crescimento espiritual.

MÊS

SÓ R\$ **25,00**

Para outras localidades será acrescido de despesa de Correios no valor de R\$5,00



Cadastre-se por meio deste link: usesaocarlos.com.br/clube-do-livro



TRABALHO VOLUNTÁRIO



Inscreva-se e encontre oportunidades de trabalho voluntário!



Instituição espírita: cadastre sua demanda por trabalho voluntário!



Quer participar?



Para voluntários e instituições espíritas



/usesaocarlos



/usesaocarlos



(16) 99422-7346



use.i.saocarlos@usesp.org.br



PARA REFLETIR...

Em nossos caminhos

por Chico Xavier / Emmanuel

Ele disse: O que praticou a misericórdia com ele. Disse-lhe Jesus: Vai e faz tu do mesmo modo.

Lucas 10:37

Revisando a parábola do samaritano, lembramo-nos de que hoje milhares de irmãos nossos sobem do passado em direção do futuro pelos caminhos do presente, desfalecendo, muitas vezes, sob dificuldades e provações que os deixam semimortos:

- os que não contavam com as tempestades de renovação da atualidade e se marginalizaram em desequilíbrio;

- os que forjaram algemas para o amor transformando-o, logo após no fogo passional em que se atiraram na delinquência;

- os que desertaram do trabalho e tombaram em penúria;

- os que converteram a inteligência em antena das trevas e se horizontalizaram, por dentro de si mesmos, nas depressões da culpa;

- os que abusaram da misericórdia dos medicamentos pacificadores e tentando fugir das próprias responsabilidades, se precipitaram em despenhadeiros de alucinação e loucura;

- os que perderam a fé em meio das experiências necessárias à evolução e estiraram-se no desânimo, à beira do suicídio;

- os que não suportaram a transformação dos seres amados e se acomodaram, revoltados, sobre pedras de angústia;

- e aqueles outros que tateiam a lousa, nos parques da saudade, perguntando pelos entes queridos que a morte lhes arredou da convivência, a carregarem no coração encharcado de lágrimas.

À frente de quantos surpresas na estrada, caídos em sofrimento, interrompe-te para compreender e servir.

Determina a caridade nos situações no lugar daqueles que necessitam de amparo, doando-lhes o melhor de nós, com a certeza de que provavelmente amanhã serão eles, os socorridos de agora, nossos próprios benfeitores.

Entre os companheiros de humanidade que conhecem o campo de trabalho e passam, de longe, com receio de serem incomodados, e aqueles que foram espoliados na coragem de caminhar e na alegria de viver, recordemos o samaritano que se deteve na marcha dos próprios interesses e auxiliou espontaneamente ao próximo sem nada perguntar e, conforme a lição do Cristo, façamos o mesmo.

Xavier, Chico. O Evangelho por Emmanuel: Comentários ao Evangelho segundo Lucas, Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB 2016.



USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Viver em

Família

é fortalecer laços

ARTIGO DOUTRINÁRIO

Jesus e Esperança

Por Tânia Campos

Amigo (a) leitor (a), Embora as convulsões sociais assolem a humanidade, nestes dias de loucura, onde ainda encontramos as guerras entre nações que dizem milhares de vidas, deixando povos desesperados por um pedaço de pão, crianças abandonadas, famílias desesperadas e a ganância, aliada ao poder, não encontrem limites, lembremos que Jesus vela por todos nós e que Ele mesmo, O Senhor, viveu num contexto muito próximo aos dias de hoje.

Embora nos lares ainda se encontrem, não poucas vezes, muitas dificuldades e trabalho contínuos, lembremos que o Divino Mestre fez de uma estrebaria uma excelente maternidade e honrou a carpintaria de José da Galileia com Suas mãos angélicas, entre a madeira e o serrote.

Embora nos sintamos fatigados das cobranças sociais, que parecem sugar as nossas forças mais íntimas, a tal ponto de pensarmos em desistir, lembremos de Jesus que diuturnamente era procurado pela multidão faminta de pão para o corpo e alma, exigindo socorro e alívio, sem nunca perguntar se Ele, o Excelso provedor, precisava de algo, ainda que fosse um copo d'água.

Embora transitemos pelo mundo entre dificuldades financeiras ou abraçados por doenças agudas e crônicas, lembremos que Jesus, o Rei Solar, não tinha “uma pedra para encostar a cabeça” e viveu sob gritos de socorro para as enfermidades do vaso físico e do espírito imortal.

Embora nos faltem recursos substanciais para as ações de caridade na direção do próximo, lembremos que Jesus, o Divino observador da humanidade, fez do óbolo de uma pobre viúva o símbolo de doação exemplar a que devemos atingir.

Embora queiramos o merecido repouso para gozarmos de certa tranquilidade e merecido descan-

so, lembremos que Jesus desceu da tranquilidade do Tabor, pois a multidão suplicava auxílio imediato.

* * *

Transitar pelo mundo com Jesus é acender a candeia da esperança, iluminando o nosso e o caminho dos irmãos de jornada.

Com Jesus nosso olhar para as situações se modifica e tudo se suaviza.

Nosso Mestre não encontrou privilégios ou facilidades, ao contrário, palmilhou as estradas mais ásperas com heroísmo incomparável.

Fez de um instrumento de tortura, a cruz, um símbolo de redenção.

Cantou a esperança no monte, através das Bem-aventuranças, assim como todas as vezes que ensinou com parábolas “O Reinos dos céus é comparado a...”

Ter esperança é saber esperar em Jesus, no trabalho ativo no bem, um futuro de fraternidade real, onde a dor e o sofrimento baterão em retirada da Terra, tão logo vivamos o Evangelho.

Narra Emmanuel, em “Paulo e Estêvão”, por Francisco Cândido Xavier, uma cena de peregrina beleza.

Abigail estava enferma e sendo visitada por Saulo de Tarso. Ao perceber que ela fora convertida ao cristianismo por um certo Ananias, Saulo decidiu partir em sua direção para prendê-lo, tal qual fizera com Estêvão. Principalmente porque Abigail estava desencarnando e ele, Saulo, não podia admitir que ela partisse para o mais além cristã.

Entretanto, o Cristo chamava por Saulo mais uma vez, pois Abigail lhe disse:

- Saulo, Estêvão está aqui e veio me buscar. Pede para lhe dizer que Jesus tem muitas esperanças em ti.

Mas naquele momento, Saulo não entenderia as esperanças depositadas por Jesus sobre ele.



Saulo, que logo seria Paulo, teria muito trabalho para realizar de modo a atender as esperanças de Jesus.

E de certo modo, também nós, ainda hoje, não entendemos as esperanças de Jesus depositadas em nós. Coloquemos em prática o ensino do Mestre de termos “olhos de ver e os ouvidos de ouvir”.

Coragem, irmãos, trabalhe-mos! O Senhor nos espera pacientemente para estarmos com Ele, em profunda comunhão com nosso Pai.

Muita paz!

Tânia Campos é trabalhadora do GFEI - Batuíra - São Carlos/SP

Referências:

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

XAVIER, Francisco Cândido; EMMANUEL (Espírito). Paulo e Estêvão: episódios históricos dos primórdios do cristianismo. 45. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2012.



PÉROLAS ESPÍRITAS EVANGÉLICAS

Acharemos sempre

por Chico Xavier / Emmanuel

Pois todo aquele que pede recebe, e aquele que busca encontra [...]

Lucas 11:10

Ao experimentar o crente a necessidade de alguma coisa, recorda maquinalmente a promessa do Mestre, quando assegurou resposta adequada a qualquer que pedir.

Importa, contudo, saber o que procuramos. Naturalmente, recebemos sempre, mas é imprescindível conhecer o objeto de nossa solicitação.

Asseverou Jesus: “Quem busca, acha”.

Quem procura o mal encontra-se com o mal igualmente.

Existe perfeita correspondência entre nossa alma e a alma das coisas. Não expendemos uma hipótese, examinamos uma lei.

Para os que procuram ladrões, escutando os falsos apelos do mundo interior que lhes é próprio, todos os homens serão desonestos. Assim ocorre aos que possuem aspirações de crença, acercando-se,

desconfiados, dos agrupamentos religiosos. Nunca surpreendem a fé, porque tudo analisam pela má-fé a que se acolhem. Tanto experimentam e insistem, manejando os propósitos inferiores de que se nutrem, que nada encontram, efetivamente, além das decepções que esperavam.

A fim de encontrarmos o bem, é preciso busca-lo todos os dias.

Inegavelmente, num campo de lutas chocantes como a esfera terrestre, a caçada ao mal é imediatamente coroada de êxito, pela preponderância do mal entre as criaturas. A pesca do bem não é tão fácil; no entanto, o bem será encontrado como valor divino e eterno.

É indispensável, pois, muita vigilância na decisão de buscar alguma coisa, porquanto o Mestre afirmou: “Quem busca, acha”; e acharemos sempre o que procuramos.



Xavier, Chico. O Evangelho por Emmanuel: Comentários ao Evangelho segundo Lucas. Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB 2016.



Agenda de Luz Agosto

- 01/08/1865** Publicação da 1a. Edição de “O Céu e o Inferno” de Allan Kardec.
- 02/08/1997** Inauguração da Livraria Espírita “Léon Denis”, da USE Intermunicipal de São Carlos
- 12/08/2023** Inauguração do estúdio “Zezinho de Méo” de gravação de conteúdo ao público, da USE Intermunicipal de São Carlos
- 15/08/1905** Publicação do o primeiro número do jornal “O Clarim”, sob a direção de Cairbar Schutel, na cidade de Matão/SP.
- 29/08/1831** Nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes, em Riacho do Sangue, Ceará.
- 29/08/2000** Fundação da Associação Espírita Bezerra de Menezes



DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Médiuns e Mediunidade

Por Otaciro Rangel do Nascimento

No capítulo XIV de O Livro dos Médiuns, Allan Kardec começa no parágrafo 152 dizendo o seguinte:

Todo aquele que sente, num grau qualquer a influência dos Espíritos é, por este fato, médium. Esta faculdade é inerente ao homem, não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns.

Esta afirmativa de Allan Kardec identifica a mediunidade pelo fato de o homem sentir a influência dos Espíritos, portanto como é fato, tem que haver uma lei da natureza que garanta a existência do fato, e se existe uma lei não pode haver exceção, logo está no alcance de todas as criaturas humanas ser médiuns, daí a generalização feita pelo insigne codificador da Doutrina Espírita. Resta perguntarmos, qual é esta lei da natureza.

Como a mediunidade é um processo de comunicação entre o mundo dos Espíritos com o mundo dos homens (Espíritos encarnados num corpo material constituído de átomos e moléculas), vamos começar nosso estudo, pela análise de como o ser humano se comunica com o ser humano. Esta comunicação se dá através dos seus sentidos físicos desenvolvidos ao longo do processo evolucionário conquistado pela humanidade. São cinco os nossos sentidos a nomear, tato, olfato, gustação, audição e visão.

O que é o tato? Quando algo parece encostar em alguma parte de nosso corpo, sentimos uma pressão que pode ser suave ou intensa, provocada pela repulsão dos elétrons do objeto que nos “toca” com os elétrons do nosso corpo e esta força repulsiva faz com que nossos nervos sensitivos da pele leve uma corrente nervosa aferente até o nosso sistema nervoso central e a nossa consciência interpreta como uma ação tátil. A sensação de calor

e frio também é uma reação dos nossos nervos sensitivos periféricos à mudança de agitação molecular produzida pela radiação térmica que sentimos de fora para dentro da pele como calor e de dentro para fora como frio. O registro destas informações físicas, são sempre interpretadas através do sistema nervoso central pela consciência, que para nós os Espíritos, é o mesmo que Espírito ou Alma. O corpo sem a alma não sente.

Vamos falar do olfato e da gustação. Estes dois sentidos estão interrelacionados e representam a nossa percepção do mundo exterior pela identificação de pequenas moléculas, que são reconhecidas pelas suas estruturas químicas, por células sensoriais na nossa mucosa nasal e por nossas papilas gustativas localizadas em nossa língua. Estas sensações são levadas ao nosso sistema nervoso central por nervos sensitivos aferentes e interpretadas pela nossa consciência. Outra vez todo este processo é físico com a participação da nossa organização corporal conquistada pela evolução ao longo de milhares de anos.

O que a audição? É a nossa capacidade de perceber vibrações do ar através da produção de ondas sonoras em uma faixa de frequência que vai de 16 a 20 mil oscilações por segundo (Hz), através do nosso ouvido. As ondas sonoras são ondas de oscilações longitudinais, isto é, o ar vibra na mesma direção da velocidade de propagação das vibrações. Quando estas ondas entram pelo nosso ouvido faz vibrar a nossa membrana, chamada tímpano, transmitindo as vibrações para o ouvido médio. Através de movimentações de uma delicada e especial estrutura de pequenos ossos estas vibrações são transformadas em correntes nervosas pelo nervo acústico e são levadas até o sistema nervoso central e interpretadas pela consciência como sons. Quando nos expressamos pela fala,



transmitimos nossas ideias e sentimentos através das modulações de sons, produzidos pela expulsão do ar pelos pulmões, que ao passar pelas cordas vocais vibram na nossa faringe e articulamos os sons e as palavras utilizando as cavidades bucais e nasais. Estes sons articulados de palavras e frases se propagam pelo ar até nosso ouvido e são interpretados na nossa consciência como ideias e sentimentos. Sem o ar não produzimos os sons que são oscilações de pressão sobre este mesmo ar que respiramos.

Finalmente a nossa visão se dá através da propagação das ondas eletromagnéticas (ondas de campo

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

elétrico e magnético transversais) produzidas pelas oscilações de cargas elétricas constituintes dos átomos e moléculas. O espectro eletromagnético abrange uma faixa imensa de frequências, mas nosso olho, que é o detetor que nos confere o sentido da visão, só percebe do vermelho ao violeta, faixa de frequência entre 430 e 770 Terahertz (10¹⁵Hz). Isso equivale a um comprimento de onda da luz de aproximadamente 380 a 750 nanômetros (1nm=10⁻⁹ do metro). Quando um feixe de luz entra pela pupila de nosso olho atinge as células da retina, no fundo do olho, moléculas especiais das membranas retinoides absorvem a energia do fóton luminoso e faz modificações estruturais nestas moléculas, passando a ser reconhecida por proteínas especiais das membranas, abrindo canais iônicos e produzindo correntes elétricas, que são levadas pelo nervo óptico até nosso sistema nervoso central, onde a consciência interpreta como cores e imagens. Todos os nossos sentidos são físicos e precisam da matéria atômica e molecular como meio de propagação e transmissão com órgãos especializados do nosso corpo biológico. Mas todas as percepções são interpretadas pela nossa consciência, ou seja, pela nossa Alma ou Espírito.

Podemos agora perguntar como dois Espíritos livres se comunicam?

A chave para entender a mediunidade e seu caráter universal humano está no entendimento da resposta a esta pergunta.

Ainda em O Livro dos Médiuns no capítulo XIX, no parágrafo 225 Kardec apresenta a dissertação de um Espírito Superior que apresenta de forma resumida e de modo claro e completo a questão do papel do médium. Não vamos transcrevê-la aqui, mas apenas usar trechos importantes para o nosso tema. Diz o Espírito:

“Qualquer que seja a natureza dos médiuns escreventes, quer mecânicos ou semi-mecânicos, quer simplesmente intuitivos, não variam essencialmente os nossos processos de comunicação com eles. De fato, nós nos comunica-

mos com os Espíritos encarnados, da mesma forma que com os Espíritos propriamente ditos, tão só pela irradiação do nosso pensamento.”

Vamos então buscar entender como os Espíritos livres comunicam entre si.

Já sabemos que o homem está constituído de três partes: o corpo físico, a alma ou Espírito e o corpo espiritual ou perispírito. Quando o corpo físico morre a alma volta a ser o Espírito livre com sua corporificação espiritual ou perispírito.

Os Espíritos então se comunicam através da irradiação dos seus pensamentos como informa o Espírito Superior no trecho da mensagem transcrita acima.

Como isto funciona? Podemos entender que o corpo perispiritual, que é feito de fluido universal modificado pela ação do Espírito, é o instrumento de vibração do Espírito. Quando o Espírito pensa e sente ele faz vibrar seu perispírito e irradia através do fluido universal seu pensamento analogamente quando o homem fala ele irradia suas ideias e sentimentos através das ondas sonoras, vibração do ar. Por sintonia os outros Espíritos podem fazer vibrar seus corpos perispirituais e entender e sentir as irradiações do Espírito emissor. É preciso aqui entender que a onda mental irradiada, carrega duas informações: a ideia e o sentimento que veste a ideia gerada pelo Espírito, assim como as ondas eletromagnéticas também carregam duas informações: o campo elétrico e o campo magnético oscilantes. Assim, o mecanismo de comunicação entre os Espíritos utiliza das corporificações perispirituais, que são os instrumentos de percepção dos Espíritos. Veja em O Livro dos Espíritos, no capítulo VI da segunda parte parágrafo 257 “Ensaio teórico da sensação nos Espíritos”.

Com este entendimento fica fácil também compreender a comunicação com os Espíritos encarnados, que igualmente possuem o corpo perispiritual como elo de ligação entre o Espírito propriamente dito e o corpo físico. Resta



saber como o encarnado faz para entrar em comunicação com o Espírito livre e a chave disto está em outra informação trazida pelo mesmo Espírito Superior em outra comunicação (parágrafo 236 do capítulo XXII do LM) onde afirma que:

“Primeiramente, entendamos bem acerca dos fatos. Que é um médium? É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja.”

“Pois bem! repeti-lo-ei ainda:

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

o vosso perispírito e o nosso procedem do mesmo meio, são de natureza idêntica, são, numa palavra, semelhantes. Possuem uma propriedade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de magnetização mais ou menos vigorosa, que nos permite a nós, Espíritos desencarnados e encarnados, pormo-nos muito pronta e facilmente em comunicação. Enfim, o que é peculiar aos médiuns, o que é da essência mesma da individualidade deles, é uma afinidade especial e, ao mesmo tempo, uma força de expansão particular, que lhes suprimem toda refratariedade e estabelecem, entre eles e nós, uma espécie de corrente, uma espécie de fusão, que nos facilita as comunicações. É, em suma, essa refratariedade da matéria que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade, na maior parte dos que não são médiuns.”

A afinidade especial (sintonia) e a força de expansão particular do médium (emancipação parcial do perispírito) são os dois recursos que caracterizam o transe mediúnico. Emancipação parcial do perispírito o médium precisa aprender a fazer,

se libertando da refratariedade da matéria. Com seu perispírito parcialmente emancipado do corpo físico, o médium pode sentir a presença do Espírito comunicante por sua afinidade, ou sintonia com a irradiação mental deste fazendo vibrar seu corpo perispiritual.

O homem que não sabe fazer esta parcial emancipação do perispírito tem a refratariedade da matéria que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade. Podemos concluir também que desenvolver os recursos da mediunidade é aprender, treinar esta emancipação perispiritual do corpo físico pela vontade e pelo exercício. A rigor todos nós já fazemos isto quando dormimos, mas o fazemos por automatismo e a maioria das vezes sem a consciência espiritual do fenômeno de parcial desprendimento do corpo físico. Desenvolver a mediunidade é desenvolver uma espécie de sexto sentido que podemos chamar de sentido do Espírito.

Concluimos assim que a lei que regula as comunicações mediúnicas está na capacidade de emancipação parcial do perispírito que o ser humano, ou Espírito encarnado aprende a fazer.



Otaci Rangel Nascimento é Professor e palestrante espírita. Autor do livro: *Das Causas Primárias*, editora FEEGO,

Referências:

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. reimp. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*: ou guia dos médiuns e dos evocadores. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

— PROGRAMA —

MOMENTO ESPÍRITA

DOMINGOS ÀS 8h30

“O Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita”

USE
UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

ACOMPANHE

[usesaocarlos](https://www.youtube.com/usesaocarlos)
[usesaocarlos](https://www.facebook.com/usesaocarlos)

POESIA EM VERSOS

Doutrina Espírita escrita em forma de poesias e poemas. Pensamentos e reflexões expressados pela beleza da nossa língua portuguesa.

Quem quiser contribuir pode mandar o(s) texto(s) para nós através do email doutrinasaoCarlos@usesp.org.br informando se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.



Espiritismo

Por Casimiro Cunha (espírito)

Espiritismo é uma luz
Gloriosa, divina e forte,
Que clareia toda a vida
E ilumina além da morte.

É uma fonte generosa
De compreensão compassiva,
Derramando em toda parte
O conforto d'Água Viva.

É o templo da Caridade
Em que a Virtude oficia,
E onde a bênção da Bondade
É flor de eterna alegria.

É árvore verde e farta
Nos caminhos da esperança,
Toda aberta em flor e fruto
De verdade e de bonança.

É a claridade bendita
Do bem que aniquila o mal,
O chamamento sublime
Da Vida Espiritual.

Se buscas o Espiritismo,
Norteia-te em sua luz:
Espiritismo é uma escola,
E o Mestre Amado é Jesus.



Casimiro Cunha nasceu em Vassouras (RJ), em 14 de abril de 1880, e desencarnou em 1914. De origem humilde e órfão de pai desde os sete anos, enfrentou ainda na juventude a perda progressiva da visão, mas encontrou na fé e na poesia forças para superar as dificuldades.

Espírita convicto, destacou-se pela sensibilidade de seus versos e por uma vida marcada pela resignação, alegria e confiança em Deus. No plano espiritual, Casimiro Cunha tornou-se conhecido no movimento espírita por sua significativa produção mediúnica, especialmente por intermédio da psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Sua presença em Parnaso de Além-Túmulo e em numerosas outras obras revela uma poesia voltada à consolação, à esperança, à fé e aos ensinamentos do Evangelho.

Poesia psicografada por Francisco Cândido Xavier, faz parte do livro Parnaso de Além-Túmulo

**Transformamos
ambientes comuns
em espaços inteligentes**

Contato


contato@neoatrio.com.br

**neo
átrio**

Empresa parceira da USE I. São Carlos

AGENDA

Aniversário da Livraria Espírita Léon Denis

Correio de Luz

A Livraria Espírita Léon Denis foi inaugurada em 2 de agosto de 1997 na cidade de São Carlos, com a missão de contribuir para a difusão da Doutrina Espírita por meio do livro, instrumento valioso de esclarecimento, consolo e transformação moral.

Ao longo de sua trajetória, tem sido um importante ponto de apoio para estudiosos, trabalhadores e todos aqueles que buscam conhecer ou aprofundar os ensinamentos espíritas. Mais do que um espaço de comercialização de obras, a livraria representa um compromisso permanente com a divulgação do Espiritismo, oferecendo um acervo cuidadosamente selecionado de livros, periódicos e materiais de estudo. Inspirada no ideal de que o conhecimento liberta e ilumina consciências, mantém vivo o propósito de tornar acessível a mensagem espírita a um número cada vez maior de pessoas.

Em mais um ano de atividades, a Livraria Espírita Léon Denis reafirma sua vocação de servir como instrumento de educação espiritual e de incentivo ao estudo, colaborando para que a luz da Doutrina Espírita continue alcançando lares, corações e consciências por meio da leitura edificante.





**LIVRARIA
ESPÍRITA
LÉON DENIS**

Conhecimento e Luz para o Espírito

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro

ATENDIMENTO

 Dias úteis:
das 12h30 às 18h

 Sábados:
das 9h às 13h

 **(16) 3307-5495**

LEIA LIVRO ESPÍRITA PARA UMA CRIANÇA

Estimule a prática da leitura espírita já na infância, pois assim serão leitores no futuro.



PERSONALIDADE

A honestidade intelectual de um pesquisador espírita

por Nazil Canarim Junior

E escrever sobre um amigo de mais de trinta anos nunca é tarefa simples. A convivência prolongada dificulta o distanciamento que toda apreciação exige. Ao mesmo tempo, oferece um privilégio raro: o de acompanhar, durante décadas, não apenas as realizações públicas de alguém, mas também a coerência silenciosa com que constrói sua trajetória. É dessa posição, ao mesmo tempo confortável e desafiadora, que me proponho a refletir sobre a qualidade que, a meu ver, melhor define Cosme Massi: sua honestidade intelectual.

A maior qualidade de um pesquisador não é encontrar respostas. É formular perguntas honestas. Quando a investigação nasce comprometida apenas em confirmar ideias previamente aceitas, deixa de ser pesquisa para transformar-se em simples justificativa de opiniões. A honestidade intelectual começa exatamente onde termina a necessidade de estar sempre certo. É ela que permite submeter convicções ao exame das evidências, aceitando revê-las sempre que os fatos assim o exigirem.

Essa postura acompanha Cosme Massi ao longo de toda a sua trajetória. Seu trabalho jamais se limitou a reproduzir interpretações consagradas ou repetir afirmações sedimentadas pelo tempo. Ao contrário, sempre privilegiou o retorno às fontes, o estudo das primeiras edições das obras de Allan Kardec, o exame atento da Revista Espírita, a reconstrução do contexto histórico e a compreensão do processo de amadurecimento do pensamento kardequiano. Sua fidelidade nunca esteve na repetição de fórmulas, mas no método que permitiu à Doutrina Espírita ser construída.

Naturalmente, essa compreen-

são ultrapassou o âmbito da pesquisa individual. A criação do Instituto de Divulgação Espírita Allan Kardec (IDEAK) representou a organização de um ambiente permanente de estudo, pesquisa e divulgação. Mais do que uma instituição, o Instituto tornou-se um ponto de convergência para iniciativas voltadas ao fortalecimento da cultura de investigação proposta por Kardec.

Foi nesse contexto que surgiram a Kardecpedia, hoje disponível em nove idiomas e utilizada por pesquisadores de diferentes países; a Kardecplay, dedicada à formação sistemática de estudiosos; a Kardec Books, voltada à publicação de obras; e o Kardec Blog, espaço permanente de reflexão e divulgação. Em todas essas iniciativas, os recursos tecnológicos aparecem apenas como instrumentos colocados a serviço de um mesmo propósito: facilitar o acesso às fontes, estimular o estudo sério e preservar a fidelidade ao método kardequiano.

Essa mesma coerência se revela em sua produção intelectual. Autor de oito livros, Cosme Massi tem dedicado sua escrita, em sua ampla maioria, ao estudo e ao fortalecimento da Doutrina Espírita. Suas obras procuram compreendê-la a partir de seus próprios fundamentos, dialogando com diferentes áreas do conhecimento sem perder de vista a identidade do pensamento kardequiano. Mais do que oferecer respostas, convidam o leitor a participar da investigação.

Espírito & Matéria talvez seja uma das expressões mais representativas dessa maneira de pesquisar. Ao enfrentar um dos temas mais desafiadores do pensamento espírita, a obra evidencia a disposição de dialogar com diferentes campos do conhecimento sem renunciar ao rigor metodológico nem à fide-



dade às fontes. Em vez de simplificar questões complexas, convida o leitor a percorrer o mesmo caminho investigativo que caracteriza toda a produção do autor.

Talvez seja justamente esse o maior legado de Cosme Massi. Livros continuarão sendo lidos. Plataformas digitais serão atualizadas. Novas publicações surgirão. Instituições crescerão e renovarão seus quadros. Tudo isso é importante. Mas existe uma herança ainda mais duradoura: a consolidação de uma cultura de pesquisa.

Em um tempo marcado pela velocidade das opiniões e pela superficialidade das conclusões, sua trajetória recorda que a fidelidade a Allan Kardec não consiste em repetir suas palavras, mas em preservar seu método de investigação. Talvez a melhor homenagem que se possa prestar a um pesquisador não seja repetir suas respostas, mas aprender a formular perguntas com a mesma honestidade intelectual com que ele sempre as formulou.

Nazil Canarim Junior é advogado, Professor Titular da Universidade Paulista (UNIP), PhD pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pesquisador da Doutrina Espírita.

PERGUNTAS DO LEITOR



Perguntas do Leitor

UMA CONVERSA SOBRE A VIDA À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Este espaço é seu! Envie as suas dúvidas e acompanhe as respostas aqui no Correio de Luz



NESTE MÊS NÃO RECEBEMOS PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES.



Mas a próxima pergunta pode ser sua!

Nem sempre encontramos respostas prontas para as grandes questões da vida. Às vezes, uma dúvida é justamente o primeiro passo para uma nova descoberta

Tem alguma dúvida sobre o Espiritismo, a vida espiritual, a reencarnação, a mediunidade ou algum tema que gostaria de compreender melhor?

Participe!

**SUA PERGUNTA
PODE ILUMINAR
MUITAS OUTRAS PESSOAS**



Envie sua pergunta para o Correio de Luz pelo email: doutrinasaocarlos@usesp.org.br

As respostas aqui oferecidas são resumidas, visto que é preciso estudo constante das obras da Doutrina Espírita para se construir o conhecimento sobre o assunto. Envie perguntas por e-mail (doutrinasaocarlos@usesp.org.br) e informe se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

Espitirinhas

<http://www.espitirinhas.com.br/>

Wilton Pontes



469 - CARIDADE SEGUNDO JESUS (2)



O Livro dos Espíritos, pergunta 886